

O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Abril de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 353

O QUE A OPPOSIÇÃO QUER

Especialmente, lá no fóro íntimo da consciencia, se porventura a tem, o que a opposição quer, antes de tudo e além de tudo, é derrubar o governo. Para isto emprega todos os meios de combate. Como não tem sido feliz n'esses meios, tanto na escolha como na applicação, arranjou para seu uso, uma fórmula constante: «está tudo perdido». E assim, vem desde mais de dois annos, gritando e barafustando contra o governo, que conseguiu sustentar o descabro por ella carinhosamente preparado, e que passo a passo, prudentemente e com verdadeiro senso patriótico, tem diligenciado, sem grandes sobresaltos nem grandes atrevidos de força, collocar as coisas nos devidos eixos.

A uma situação das mais graves, a um estado dos mais lastimaveis, como foi aquelle em que o ultimo gabinete regenerador deixou o paiz, conseguiu o governo progressista, pelos seus cuidadosos esforços, que todos os negocios publicos melhorassem, tanto quanto seria possivel em preso limitado, e depois de uma orgia desenfreada de quatro annos, em que os regeneradores, se deixaram o thesouro em completa penuria, não esqueceram tambem de arrastar pelas ruas da amargura o nosso credito e a nossa nacionalidade. Está na memoria de todos, o que fez esse consulado, tanto no interior, em que as provocações á opinião publica eram quasi diarias, como fóra de fronteiras, em que se chegaram a escrever, por mais de uma vez, em columnas de jornaes estrangeiros, apreciações, mais do que asperas, porque chegavam a ser sangrentas, para aquelles que dirigiam os destinos do paiz.

Hoja, que tudo isso se modificou, são elles os primeiros a pretender demolir, outra vez, o que tanto tem custado a reconstruir, empregando os mais desesperados esforços para fazer mal, não ao governo, que os não teme nem se arreceia das suas arremetidas, mas ao paiz, cujo credito elles pretendem atassalhar, no intuito malevolu de perturbar toda a marcha de negocios, que o governo intende. Eis o que a opposição faz, eis o que ella pretende, eis o que ella especialmente quer!

Vê-se completamente isolada, porque a opinião publica repudia todos os seus conhecidos processos. Vê-se completamente isolada, porque seria realmente iniquo, que um governo como o actual, conscio dos seus deveres, conscio das difficuldades com que luctamos, e que tanto trabalho tem feito para as debellar, fosse mal comprehendido pelos seus compatriotas, por aquelles que, alheios a paixões partidarias ou refractarios a pequenos despeitos, só têm em mira a regeneração do seu paiz. Felizmente, tal não succede.

Quando nos referimos ao isolamento da opposição, não esquecemos os auxiliares com que ella conta, e que além d'aquelles que combate por principio, tudo que vem das actuaes instituições, são ainda os despeitados por este ou aquelle motivo, e os que se conservam ou a quem conservam arredados das aggremações políti-

cas, e que por isso, dadas estas circunstancias, ou applaudem ou combatem qualquer governo, seja qual fór a côr da sua bandeira. Em boa consciencia nos parece, e serenamente podemos affirmar, que se o governo progressista quizesse, teria muito menos quem o agredisse, e seria, até, alvo de «sinceros» applausos.

Estamos, portanto, n'estas curiosas circunstancias: quem mais mal faz ao paiz, quem á fina força quer convencer a Europa e o mundo inteiro de que estamos perdidos, e de que não somos dignos da consideração dos outros paizes, quem grita e proclama que não inspiramos confiança, não é o estrangeiro—somos nós proprios, nós os portuguezes! Ou antes, e com mais propriedade, são aquelles que pretendem fazer escada para nova ascensão ao poder, de todas as manifestações de uma opposição tão infundada, tão injusta e tão malevola, como criminosa, pois que, é um crime de lesopatriotismo, procurar por todos os meios arrastar pelas ruas da amargura e do descredito, o paiz a que se pertence. Entretanto, triste é dizer:—o mesquinho intuito de derrubar o governo, eis o que a opposição quer.

OS GAFANHOTOS

Temos um flagello a ameaçar as nossas vinhas, que é novo para nós, e velho já, desgraçadamente, em outros paizes.

E' o gafanhoto. Este insecto pertence á classe dos *orthopteros*, ou insectos que tem as azas dobradas directamente, ao comprido, visto que *orthos* significa *direito*, e *pteron* quer dizer *aza*.

Ha muitas especies de gafanhotos, mas os que emigram das suas naturalidades e causam sustos perfeitamente fundados são o *acrydium migratorium* e o *stauronotus maroccanus*. O primeiro ataca todas as culturas, e por excepção a vinha. O segundo não é para desprezar no geral dos cultivos, mas ataca de preferencia a vinha, quando a encontra a geito e pode satisfazer n'ella a sua extraordinaria voracidade.

A proposito de voracidade, cita-se o facto dos gafanhotos se devorarem uns aos outros, quando não encontram pasto certo, e ainda o de levarem a sua selvageria gastronomica a roerem sofregamente a cabeça das fêmeas, no proprio momento em que as abraçam, acariciam e fecundam.

O *acrydium migratorium* faz as suas invasões em abril e maio, e o *stauronotus maroccanus* em junho e julho.

Os seus prejuizos na agricultura são causa e motivo de um verdadeiro assombro e estabelecem o panico nas regiões que devastam. Os gafanhotos devoram tudo que encontram, deixando apenas por coizer as partes mais duras dos vegetaes, e, ainda assim, tem elles atacado já os troncos novos das arvores, quando nada mais lhes resta para roer e destruir.

Em Alger destruíram os gafanhotos por completo as colheitas vinícolas de 1866 e 1867 e reduziram a metade a de 1868. No mesmo anno de 1866, teve a colonia d'Alger, com os gafanhotos, um prejuizo de cincoenta

milhões de francos, e no anno seguinte, 1867, morreram de fome mais de duzentas mil pessoas, em virtude da destruição effectuada nas culturas pelo mesmo insecto. Como este, muitos outros factos poderia enumerar, succedidos em muitas outras regiões.

Entre nós, apesar de termos gosado o immenso privilegio de termos sido poupados pelo insecto em questão, fomos visitados por elle o anno passado, segundo uma declaração do sr. Carlos Eugenio de Almeida, que se queixa do estrago que os gafanhotos lhe fizeram n'uma das suas vinhas da Herdade dos Pinheiros, em Evora.

Em Hespanha, são as invasões quasi annuaes, e eu tive occasião de presenciar uma, terrivel, que devastou as plantações em Ciudad-Real.

Foram por certo todas estas considerações que levaram a direcção geral d'agricultura, por do sr. ministro das obras publicas, a estar precavida sobre a possibilidade de uma proxima invasão no Algarve e Alemtejo.

Sabemos que foram encarregados da campanha dois habeis funcionarios, um dos quaes já em tempos conseguiu aniquillar uma invasão semelhante á que temos agora em perspectiva, e o outro, seu companheiro e collega, se pela sua idade não teve occasião ainda de fazer o mesmo, sobra-lhe, comtudo, saber e intelligencia para cooperar bem e activamente em commissão de que foi encarregado.

Os meios empregados na guerra contra os gafanhotos podem dividir-se em duas partes distinctas:

Uma, empregada no momento da invasão, e tendente a defender as culturas que mais perdem, pelo seu valor, com a sua destruição.

Outra, reservada especialmente a extinguir no futuro a colonisação dos mesmos gafanhotos nas localidades infestadas por elles.

Na chegada da nuvem, que denuncia a aproximação do ataque, disparam-se tiros de peça, e toda a serie de gritaria e ruido, no intuito de afugentar os insectos, evitar a sua descida em localidades de culturas mais ricas, e dirigir-lhes a marcha para outras onde o prejuizo seja menor.

Depois, desde que a nuvem desce, e os gafanhotos invadem a terra, atacam-se elles logo por meio de batidas executadas por homens amestrados na sua apanha e exterminio.

Essas batidas são realizadas por meio do fogo, quando este não compromette o arvoredor, ou com ramos de arvores com que vergalham o solo proxima-mente a pannos estendidos na terra, para onde os gafanhotos fogem e onde são agarrados e mortos.

Como, porem, este processo é sempre lento e sujeito a luctas muitos divididas e detalhadas, existe ha annos um aparelho, inventado por M. Durand, veterinario francez, que facilita a apanha dos gafanhotos, e simplifica muito a forma de os combater em grandes superficies.

Este aparelho é fabricado por mr. Feraud, constructor em Mustapha (Alger) e custa 800 francos por kilometro.

Emquanto aos trabalhos de extincção, dirigem-se elles, sobretudo, ao exterminio dos ovos, que as fêmeas enterram no solo a pequena profundidade.

Para isso, rasga-se a terra com arados e escarificadores, e faz-se depois entrar n'ella porcos, perus e gallinhas.

São estes animaes que se encarregam da destruição dos ovos.

Os gafanhotos tem merecido estudos muito especiaes em todos os generos.

São elles susceptiveis de produzir um som derivado da fricção das patas posteriores contra o estôjo das azas.

Mr. Yersin descobriu, ao estudar a musica dos «orthopteros», que n'essa orchestra improvisada cabia aos gafanhotos a missão de rabequistas.

Segundo o mesmo Yersin, é grave a nota se o movimento das patas é longo e demorado, e aguda se elle é curto e rapido.

No entanto, embora em todos se dê o movimento dennciado como productor do som, não é esse som apreciavel em todas as especies, nem em todos os paizes.

E', sobretudo, nas regiões temperadas e frias da Europa que mais perceptivel se torna esse som; nos climas quentes parece ceder o gafanhoto o seu lyrismo á cigarra, e segredar apenas a sua musica aos companheiros em notas mysteriosas e apagadas.

Terminarei esta breve noticia mostrando uma represalia feita pelos homens aos gafanhotos.

Para compensarem, talvez, a perda das culturas devastadas e consumidas por elles, lembraram-se alguns povos de os comer por sua vez, e sustentarem-se assim com o proprio ladrão que os roubou.

Chamam a esses povos ocrydophagos.

Essa inania começou, que se saiba, no tempo de Moysés, foi partilhada por S. João Baptista quando esteve no deserto, e modernamente é conservada pelas tribus de Alger e outras provincias africanas, que comem os gafanhotos condimentados por diversas formas, e os vendem muito naturalmente sob a designação de «Djerad el arbi» (gafanhoto arabe), como quem dissesse: «Ostras de Ostende!»

Antonio Batalha Reis.

O BEIJO

O beijo é a manifestação mais pura, mais sublime e delicada do amor, e o amor—o principio e base da vida— a corrente que estabelece o contacto entre si dos seres e das cousas.

O mar beija amorosamente a brilhante areia da praia, que, ao sentir os afagos suaves das ondas, desce até ella para que esse beijo se prolongue indefinidamente.

A flôr, beijada pela brisa, inclina risonha e submissa a caule, perfumando todo o ambiente.

Os passaritos, pipilando alegremente, unem-se os bicos, e, agitando as azas em freneticas convulsões, redobram seus canticos e trinos amorosos.

As palmeiras enviam beijos d'alentado fructificador.

O arroio beija as plantas que carinhosamente lhe berdam as margens, e, em seu euphonico murmurio, canta-lhas doces e amorosas endechas, e ellas, rendidas, inclinam-se até roçar a fronte na branda superficie limpida das aguas.

A primavera é o beijo da natureza, como a poesia é o beijo do pensamento.

O beijo n'uma imagem jununda o espirito da religioso prazeres.

A mãe, beijando o filho querido e ado-meado em seu regaço, ilustra-lhe vida e amor.

O beijo na mão do sacerdote, ensina-nos o respeito e humildade.

O beijo na mulher amada, esse frenetico beijo que deliciosamente aspiramos, embriaga e incita o nosso ardente desejo.

As mulheres beijam-se mutuamente e esse beijo é um acto de pura cortezia.

Quando beijamos o filhito d'om amigo, enchemo-o de felicidade.

Com o beijo dado no moribundo vai-se parte da nossa vida.

Beijados pela mulher leviana, esse beijo uausea-nos e incommoda-nos.

Se beijamos o cadaver do ser amado, esse ultimo beijo consola-nos e crystallisa-se em nossos labios.

Mas o beijo no cadaver não é correspondido; o beijo na mulher leviana mancha-nos; o beijo no moribundo esvai-se co'a vida d'elle; o beijo no filhito do amigo é d'adolação; o beijo que se dão as mulheres é insipido; o beijo na mulher amada asphyxia-lhe a castidade e queima-lhe as azas da pureza; o beijo na mão do sacerdote é ridicula e infantil satisfação; o beijo da mãe no filho, um sagrado egoismo; o beijo na veneranda imagem, fanatica adoração; o beijo do pensamento, atrevido, e o da natureza, desafogo; o beijo do arroio é humilhante e os dos passaritos e das palmeiras injuriosos e impuros; o da brisa na flôr rouba-lhe o perfume, e, finalmente, o do mar na praia é o do vencedor no vencido, o da maldade sob o manto da hypocrisia.

Só ha um beijo puro, superior a todos esses beijos; um beijo que não humilha, não mancha nem rouba—é o beijo que a gratidão do desvalido estampa na mão do homem generoso.

Esse beijo recebe-o Deus e é levado a todos os ambitos do mundo nas azas da Caridade e Gratidão.

(Trad. do hespanhol.)

O Gungunhana e seus companheiros

Este regulo e seus companheiros, foram baptisados e chrismadados no ultimo domingo em Angra do Heroismo, tomando Gungunhana o nome de Reynaldo, Zixaxa o de Roberto, Molungo o de José e Godide o de Antonio Pratas.

«Influenza»

N'esta villa e em algumas freguesias d'este concelho grassa com intensidade a «influenza».

Em algumas casas ha familias inteiras atacadas d'esta molestia, que se apresenta com caracter benigno; não se tendo, por isso, dado nenhum caso fatal.

Aiuda bem.

Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista

4.ª

Março, marçação-cura meadas, esteiras não; assim dizia ao som do cacete, segundo o velho ditado, esse marido a quem Deus destinou uma mulher preguiçosa, como os correspondentes de Espozende para a imprensa lusa, das ilhas adjacentes e p'ztes desconhecidos.

Sob o azul bello e inequal que cobre a patria de Camões— o pobre conjugue tinha carradas de razão; mas sob estes ceus brasílicos, agora, — elle incorreria n'uma mentira audaciosa e, sem causas, levaria a desancar a cara melade; pois, ella não só alcançaria córar as nefastas esteiras, como até torral-as se as esquecesse sob este sol ardentissimo, e também sem equal.

Ainda bem que o fim do mundo está proximo, segundo o grande Falb, senão mais um outro anno de calor a este grão e a humanidade, que habita sob o clima fluminense, —formaria um outro Amazonas... de suor. Caso, porem, as theorias do sabio astrologo não vinguem, e as do arrefecimento solar, que apregoam os seus antagonistas, vençam— essa mudança do pólo para esta zona tampouco nos poderia reduzir a sorvete... d'ossos, porque as enxuodias teem-se ido já n'este destillar diario, sem intermitencias...

Com o effervescer d'esta temperatura «infernal», vieram à luz em S. Paulo dois jornaes;— um sob o titulo de «Imperio» e outro de «Restauração»; batalhando, conforme os cabeçalhos, pela volta do antigo regimen, os dois paladinos terçam as armas, com os olhos no Passado. A «vulgaridade» com que foram acolhidos no campo do jornalismo— pôde entremostrear a indifferença despreso dos vermelhos, como também a indifferença que, apenas, encolhe os hombros.

Mas lá se diz:— «quem ri por ultimo...»; portanto, aguardemos a gargalhada d'esse tal, para melhor fallarmos.

A viagem do Presidente ao Estado de Minas, tendo em vista o tempo canicular que nos «caceteia», deve despertar-nos idéas d'uma viagem... de refresco.

Porem, mui diversos são os fins; fins esses que afinal não são ainda muito conhecidos.

Dizem nos que Campos Salles foi tratar da crise dos tranportes;— outros do arrendamento da Estrada de Ferro Central, de cujo conciliabulo o ex-Vice-presidente Manoel Victorino— è o plenipotenciario junto às côrtes bancarias da Europa.

Uns e outros ditos não são, to, davia, mais do que balões de ensaio, boatos, etc. cujas trévas de duvida— breve serão dissipadas pela luz da verdade.

Até lá, diremos com o philosofo de Tny:

«—Num se xabe...»

O «tempo santo» aproxima-se. Obedecendo às leis da Igreja irás, leitora, «desobrigar-te»; não te esqueças, portanto, de confessar o peccadilho— assás mortal— de teres deixado o teu Elle ali á esquina, enfronhado no amplo varino, a apañar aquella ultima geada nocturna, que queimou todo o nabal da horta tão cuidada dos teus paternos lares. Lembra-te que o coitado, em vão, aguardou n'essa noite negra á noite mais negra dos teus olhos; e que tu, de má, esquecestes-te sob os cobertres, n'aquella temperatura agradável, deixando esses negros olhos vagar no mundo dos Sonhos... sonhos proprios a quem teve uma ceia quaresmal, de bacalhau cosido com todos os requisitos e matadoras...

E o babão, apezar d'esse resfriamento, irá levar-te as amendoas

os reboçados á Matriz, quando o orgão chora nêias, e os padres, n'um cantochão vigoroso, desliam os soffrimentos do Christo!...

—Na Sexta-feira Santa— ireis fazer «a visita ás egrejas», de lucto, devotamente trincando essas amendoas assucaradas, devotamente a emlaubasar os dedos enluvados nos dulçorosos reboçados d'avenca, chocolate, hortelã, etc... por causa dos dufluxos e das queixas de peito.

E foi esse Christo que morreu para nos salvar! boje, em recompensa, — para salvar, o nome de catholicos, e para honra da firma, vae-se a essas commemorações angustas com o appetitivo das guloseimas, e o confortativo de... muitissimas poucas vergonhas.

Rio de Janeiro, Março de 1899
Giz Vermelho.

Uma quadra do sr. Candido de Figueiredo:

Por um bojito ou por dois,
Por tres, por quatro ou por cem,
A mu'her não perde nada
E o homem sente-se bem.

«O Occidente»

Vem interessantissimo o n.º 730 do «Occidente», que recebemos. Em suas gravuras publica: Retrato da notavel actriz hespanbola Maria Guerrero que deu uma seis representações no theatro D. Amelia e que de Lisboa, segue para a America; Porta da Igreja da Candelaria, no Rio de Janeiro, modelo de Teixeira Lopes e uma vista d'este sumptuoso templo; As ovarinas, desenho de Manoel de Macedo; Necrologia, retrato do fallecido jornalista Marianno Pina.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O testamento do popularissimo pintor Pedro Alexandrino de Carvalho, por Gomes de Brito; Retrato de Jesus Christo, por Silva Pereira; Os forasteiros na Russia, por Pin Sel; O tribunal da Relação do Porto, por Manuel M. Rodrigues; Livro das que souberam amar, por Arséne Houssaye; Necrologia, Maria-no Pina; Publicações.

As quatro estações

Bate á porta a primavera,
Recebe-a o sol á entrada,
E as andorinhas e as flores
Formam-lhe a guarda avançada.

Atraz logo segue o estio
Da braço dado ao calor;
Ha pão nas eiras, ha fructos—
Louvado seja o Senhor!

Depois com dias mais breves,
O brando outono caminha;
Da folhas despem-se as arvores;
De cachos cobre-se a vinha.

Por fim cercado de neves,
O inverno chega sombrio;
A chuva os campos alaga;
A terra treme de friol

Pedro Videira.

Agricultura

Tem corrido um tempo esplendido para a agricultura, cujos serviços vão muitos adiantados para a proxima colheita.

Os milhos em algumas terras nasceram bem, devendo em breve proceder-se ás primeiras sachtas.

Os trigos estão viçosos e os arvoredos apresentam-se carregados de flor, com bons auspicios de uma farta colheita de fructas se não sobrevier contratempo de maior.

Os vinhedos tiveram uma nasçença de cachos admiravel, principalmente em algumas castas do cêdo, e nasçença prematura que muito se desenvolveu em risco de se perder a novidade a uma mudança rapida de temperatura.

Tudo isto nos faz prever um anno farto, que tão preciso é para compensar os agricultores da escassez

do anno ultimo; no entanto, aguardemos os destinos da Providencia.

Pescaria

Continua escasseando a pescaria na nossa ribeira.

O producto da pesca obtida no lançamento dos «carteis» não compensa os pescadores do capital empregado nas «caças», antes lhes acarreta prejuizo.

A pescaria colhida nas «rascas» tem sido exigua, a ponto de os desanimar nos rudes trabalhos em que se empregam.

A continuar a escassez por muito tempo, em poucos annos veremos reduzida a colonia de pescadores, e quasi extincta uma industria que tanto incremento alcançou no passado.

Milho estrangeiro

Bem haja a illustrada vereação municipal, pela maneira como tem occorrido ás mais instantes necessidades dos povos d'este concelho, fornecendo-lhes milho a preço barato no meio d'esta escassez de cereaes que tão assustadoramente vem influido na alimentação publica.

Exgotadas com uma rapidez extraordinaria as duas requisições que fez d'aquelle cereal, na porção de 60:000 litros approximadamente, pensa já a digna vereação em pedir nova remessa, continuando assim a prestar aos municipes que careçam da «fornada» semanal um valiosissimo auxilio, pelo qual tantos e tão unisonos louvores tem merecido.

A proposito, fallou-se para ahi que se fomentava um syndicato para, á sombra da marca official, por muito vantajosa, negociar em novas remessas de milho exótico.

Nunca suppozemos que a exc.ª camara servisse de capa protectora para, ao seu doce conchego, quem quer que fosse traficar com a fome dos necessitados; e a supposição sahio nos certa, como era de esperar do nunca desmentido cavalheirismo e seriedade dos srs. vereadores.

De facto, a nossa Camara, na pessoa de algum dos seus membros, foi rogada e ouvida sobre o assumpto, mas muito dignamente não se prestou a cooperar para o bom exito da empreza syndicateira, a qual, só, isolada, não se abalançou ao negocio, por não poder gosar das vantagens que se offerecem em requisições d'aquelle cereal, feitas pelas vias officiaes.

Por tal motivo, o nosso entusiastico e caloroso ap plauso á exc.ª Camara.

A

FREITAS & CAMPOS

(Em 23 d'abril, dia da abertura do estabelecimento **AURORA COMMERCIAL**).

Parabens, leaes rapazes!
Segundo se diz a ródos,
Vós sois uns moços audazes.
Eu mesmo li n'uns cartazes:
—Eis uma *Aurora* p'ra todos!

O tempo passando ia
Sempre na treva d'outr'ora.
Até que chegou o dia
De ver, em boa alegria,
O nascimento da *Aurora*.

D'essa *Aurora* esplendente,
Cheia de luz e de cores...
Que virá prender a gente
Ao encerrar, de repente,
Com seus prismas tentadores...

Eia, pois! eu a saúdo
N'um phreasi mais que louco!
Saudal-a? não digo tudo...
Embora! ficarei mudo.
Prefiro dizer o pouco.

A'vantel e, pois, que Deus faça
Por que a Sorte vos proteja.
Que jámais vos seja escassa
Nos cofres a grossa massa
E a *Aurora*... que eterna seja!

A. P.

Fallecimento

Após uma longa enfermidade que o reteve no leito durante quatro annos, finou-se na Apulia, em

um dos ultimos dias, o snr. Antonio de Sá Lopes Fernandes, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era o finado ancião um character lidimo, verdadeiro prototypo da honra, um excellente cidadão, emfim, e por isso o seu passamento é muito sentido por todos os seus amigos, que podiam contar-se pelo numero de todos que o conheciam.

Que descance em paz o honrado velho, e a todos os seus o nosso sentido pesame.

Carnet elegante

Vindo dos Estados U. do Brazil, acha-se entre nós o sr. Guilherme Augusto da Conceição, nosso estimado patricio.

Boas-vindas.

Ha dias que se accentoam, progressivamente, as melhoras do nosso exc.ªo amigo o venerando prior de Fão, rev.º Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna, esperando-se que, em breves dias, s. exc.ª entre em franca convalescência do seu grave incommodo.

Folgamos sinceramente em registar tão boa nova.

Tem estado doente, tendo, porém, melhorado consideravelmente nos ultimos dias, o sr. Major João Dias Rego, muito digno vereador da Camara municipal.

Desejamos melhoras completas a s. exc.ª

Esteve em S. Claudio de Curvos, sua terra natal, o illustrado major do corpo d'estado maior d'engenharia sr. Albino Evaristo do Valle Souto. S. ex.ª retirou ha dias para Lisboa.

Regressou a Espozende, depois da sua viagem aos E. U. do Brazil, o sr. Antonio de Villas Boas Netto, habilit official de navios mercantes.

Ao nosso amigo, muito boas-vindas.

Foi approvedo para ajudante do sr. conservador do registo predial n'esta comarca, o sr. Francisco da Silva Loureiro, conceituado commerciante d'esta villa.

Os nossos parabens.

Revista d'inspecção

No dia 4 de junho proximo effectuar-se-ha nos Paços do concelho a revista de inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito e armada, domiciliadas n'este concelho.

Cães vadios

Tem sido ultimamente abatidos alguns cães vadios, por meio do bolo d'strychnina.

Defunção

Finou-se n'esta villa, na ultima semana, o sr. Antonio Moreira, vulgô o «Tafista».

"AURORA COMMERCIAL"

HOJE

Abertura do novo estabelecimento
de fazendas, mindezas, drogas e tintas de

FREITAS & CAMPOS

12 **HOJE**

ALTAS NOVIDADES

PREÇOS FIXOS

SERIEDADE E BARATEZA

Os proprietarios d'esta nova casa, pedem aos seus amigos e ao publico em geral para visitar o seu novo estabelecimento.

E' que, realmente, é experimentar uma vez para logo ficar freguez.

Brindes a todos os freguezes que façam compras superiores a 1\$000 reis!

Experimentar para avaliar!

RUA VEIGA BEIRÃO
(ANTIGA RUA DIREITA)
ESPOZENDE

Correio

Por determinação superior, foi alterado o horario da partida das malas do correio d'esta villa, ficando a sair, de manhã, ás 3 horas e de tarde ás 2.

LEMBRANDO

Cinco mezes já são passados sem que a nossa gratidão se tenha revelado de modo a corresponder ao beneficio que recebemos.

Não se admite que, após os fremitos de entusiasmo irrompidos no troar dos foguetes e ao som dos hymnos das bandas marciais, e aos sentimentos vertidos na nossa modestissima imprensa, tenhamos cahido n'uma profunda lethargia, marasmio quasi condemnavel que de nenhum moda se justifica. Ninguém desculpará o nosso procedimento com aquelle que decretou a nossa autonomia. A data d'esse diploma exige de nós pergaminho de granito exposto em lugar condigno.

Guarda-se na secretaria do nosso municipio, desde 1572, o foral de villa; n'esse documento, que é uma reliquia, temos nós a attestar-nos a opposição que Barcellos fazia á creação do concelho; desde essa data, porque não conhecemos outra mais remota, gemiam os povos deste concelho sob o jugo autocrata judicial d'aquelle senhorio sem escrupulos. Porque razão não se hade guardar na mesma caixa, o decreto da creação da comarca, os jornaes que exultaram de sentimentalismo, sandando-a e bendizendo aquelles que nos souberam fazer justiça?

Nas esquinas das nossas ruas ostentam-se nomes de homens, que se não são uma provocação aos sentimentos politicos do concelho são o rasto da passagem devastadora d'um dominio detestavel; mas já que isso são factos historicos, conservem-se esses dísticos como homenagem á verdade, para que assim fique de futuro attestado duradouro do vexame que se nos impoz. Esperamos que, por seu turno, a vereação actual, cuja illustração e criterio são a garantia da nossa confiança, dos pouco largos e ruas que restam na villa, sem insulto, escolha um d'elles, e abi, honrando a sua passagem pelo poder municipal, affixem de modo perpetuamente duradouro e indestructivel, diploma de honra mu-tua e gratidão local.

Espozende—20—4—99.

Francisco da Silva Loureiro.

ANNUNCIOS

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

Precisa-se n'esta fabrica de um rapaz que tenha de idade 14 annos completos. Quem pretender, dirija-se á mesma.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados; marido, filhos e genro da sempre chorada extincta Joanna Maria Eiras, penhorados em extremo para com todas as exc.^{mas} pessoas que accorreram a consignar-lhes, de qualquer maneira, os seus sentimentos de condolencia ao dar-se o acontecimento infausto que tão dolorosamente os feriu; e bem assim ás que accederam ao seu convite, dignando-se honral-os com a sua assistencia aos officios funebres na igreja Matriz das Marinhas e incorporar-se

no prestito luctuoso até ao cemiterio parochial, agradecem por este meio, protestando a todos sincera gratidão.

Espozende—Marinhas, 18 de Abril de 1899.

Francisco Martins Giesteira
Maria da Conceição Giesteira
Lima.

Reitor Manoel Martins Giesteira.

P.^o Francisco Martins Giesteira
José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

9 VENDE-SE

Uma morada de cazas torres, sita na Rua do Outeiro.

Fallar com Antonia dos Anjos Marqueza ou na Tabacaria Central.

8 EDITAL

Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 24.

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Espozende, que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno, ha de ter logar no edificio da Camara Municipal pelas 9 horas da manhã do dia 4 do proximo mez de Junho, e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 116.º, 117.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º e 133.º do regulamento das reservas de 31 de dezembro de 1891.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 13 de abril de 1899.

O COMMANDANTE,
Guilhermino de Mello Sarria.
Tenente Coronel do Regimento de Infantaria 3

Comarca de Espozende
ARREMATACÃO

(1.ª praça)
—2.ª publicação—

No dia trinta do proximo mez de abril, ás onze horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, teem de ser postos em praça os seguintes bens, penhorados aos executados Ignacio Gomes Linhares e mulher Joaquina d'Azevedo Linhares, moradores em Fonteboa, na execução que lhe move Domingos Gonçalves Ribeiro, da Apulia,

bens que poderão ser arrematados por quem mais cobrir o preço de sua avaliação e são os seguintes, a saber:

—Um relógio com caixa de madeira de castanho, proprio para sala, avaliado em seis mil reis.

Um canapé de madeira de Jacarandá, com assento de palhinha, avaliado em dois mil reis;

Trez cadeiras da mesma madeira, com assento de palhinha, avaliadas em mil e quinhentos reis;

Uma commoda de madeira de cedro, usada, avaliada em cinco mil reis.

Um oratorio de madeira de castanho, com um Christo, duas redomas e duas imagens, avaliado em seis mil reis;

Um catre de cerdeira, usado, avaliado em mil reis;

Uma commoda de castanho, muito usada, avaliada em mil e quinhentos reis;

Uma cama de cerdeira, usada, avaliada em mil e quinhentos reis;

Um armario, especie de commoda, de madeira do Brazil, avaliado em dois mil e quinhentos reis;

Uma morada de casas torres, com seus commodos, e cobertos, eira de pedra, poço, eirado juncto, com arvores de fructo, avaliada em um conto duzentos e cincoenta mil reis;

Um cortelho de terra lavradia, com arvores de vinho, junto á morada dos executados, em Fonteboa, avaliado em quarenta mil reis;

Um campo de terra lavradia e malto, denominado da Trelagoa, avaliado em cento e setenta mil reis;

Um campo de terra lavradia denominado da Margateira, avaliado em trezentos oitenta mil reis;

Um campo de terra lavradia denominado da Gramosa, avaliada em trezentos setenta e cinco mil reis;

Uma leira de terra lavradia, no sitio do Queimado, avaliado em trescentos e cincoenta mil reis.

Todos os bens de raiz são sitios na dita freguezia de Fonteboa.

Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos,

Espozende, 24 de março de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Nunes da Silva.
O escrivão,
José da Luz Braga.

6 ALUGA-SE

a casa torre e quintal, sita na rua da Ribeira n.º 3. Quem pretender falle a seu dono, Reverendo Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Espozende.

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)
Por este Juizo e cartorio do primeiro officio correm editos d'aquelle praso, contado da segunda publicação d'igual annuncio no «Diario do Governo», citando José de Souza, casado, e Francisco José de Souza Gomes, tambem casado, aquelle da freguezia de Fonteboa, e este da de Gemezes, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que

se procede por fallecimento de Bernardina Gomes Fiuza, moradora que foi da freguezia de Gemezes d'esta comarca, affim de fallarem aos termos do mesmo inventario.

Espozende, 22 de abril de 1899.

Verifiquei.
Azereido Leme;
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

NOVO TALHO

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abriu no dia 1 de Abril o seu talho n'esta villa, na rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do snr. Vallerio, onde conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que expõe á venda; estando ao alcance do publico este melhoramento, vem por este meio pedir a todos os consumidores d'esta villa e concelho para visitarem o seu estabelecimento, porque só assim se poderá conservar e servir o publico o melhor possivel.

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Como é feita a publicação:

Constará de 6 volumes, approximadamente, a HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA, em 4.º grande de cerca de 600 paginas cada um, illustradas com CENTENARES de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, custando cada fasciculo apenas

60 RÉIS

pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, e que originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, e executados no paiz.

Isto em LISBOA e no PORTO.

NAS PROVINCIAS

a assignatura será paga adeantadamente á razão de 300 RÉIS, CADA FASCICULO, FRANCO DE PORTE contendo 10 folhas com mais de 20 gravuras, ou em Tomos de 20 folhas com mais de 40 gravuras de texto, por 600 reis, franco de porte

Quando os assignantes ou correspondentes das provincias queiram economisar portos do correio, poderão enviar quantias maiores, que lhes serão creditadas, ficando sempre o saldo á disposição d'esses assignantes ou correspondentes.

Quem enviar quantias superiores a 15000 reis receberá da administração da empresa na volta do correio, aviso de recepção.

Aos senhores correspondentes pelos incommodos que lhes possa causar a distribuição dos fasciculos ou volumes, e pelas despesas a fazer com remessas de dinheiro, a empresa da HISTORIA DE PORTUGAL dará a commissão de 20 % e a todas as pessoas que se responsabilisarem por QUALQUER NUMERO DE ASSIGNATURAS superior a cinco.

As pessoas residentes em Lisboa, que tiverem angariado assignaturas, tambem terão direito á commissão, se se encarregarem da distribuição das folhas ou volumes, que só lhes serão entregues na administração da empresa e nunca por intermedio dos distribuidores ou livreiros.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á «Livraria ANTONIO MARIA PEREIRA, rua Augusta, 52 e 54 e LIVRARIA MODERNA, 95, Lisboa, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º.

E A TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ

Veja-se o 1.º fasciculo em poder dos distribuidores, e nas livrarias. Envie-se a quem o requisitar á Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—LISBOA

Acaba de se publicar:

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

PARA O ANNO DE 1899

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico e acompanhado de muitas e variadas composições litterarias intercaladas no texto das diversas secções

Sumario

CONSELHOS ÁS MÃES.—Primeiros cuidados hygienicos.—A alimentação do recém-nascido.—Os aermes nas creanças.—Do vestuario feminino.—As joanetas e os dozes.—Do exercicio.—O ar e as creanças.

GASTRONOMIA.—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

MEDICINA FAMILIAR.—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR.—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saúde e belleza da mulher.

RECEITAS.—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A venda nas principaes livrarias e no escriptorio da Empresa Editora e Typographica «O Recreio», rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa. «Preço, 100 reis.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível em nós a falta de um Dicionário Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia, Estatística—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguística—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, culinaria, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livro-cambio, Proteccionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Tipos e personagens literarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica—Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido nos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto; mappas geographicos, tipos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazer-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e espermentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, facilis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enyguas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53.000.	ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 43.000.	
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23.500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23.100.	
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13.300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, réis 13.100.	

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes. Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs. Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal. Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca. No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

SOLICITADOR

Manoel José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende, para o effeito de todos os negocios da sua profissão.

A MODA ILLUSTRADA
O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores
Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, torna-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas
Assignaturas
Portugal e ilhas 48000
Seis. 23100
Tres mezes. 13100
Numero avulso. 150 rs.
N.º avulso com fig. a cores 150 rs.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
Ornando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente — 800 réis Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.
Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.
Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.
Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.
Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL D SCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:
Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das proviucias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.
A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.
Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.
Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.
P. A. Franco.
Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.
O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosse vislentas.
Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13100 reis.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou todos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.
Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira.—Porto